

Como Florence Nightingale enfrentaria o Covid-19?

Carola Hoyos

Duzentos anos depois, a dama da lâmpada seria um espinho terrível para o governo, no EPIs, se não fosse ela própria primeira-ministra

Florence Nightingale nasceu, em maio, há 200. Deformada pelo romantismo vitoriano e a nossa visão antiquada das mulheres, foi ensinada por gerações como "a dama da lâmpada" que durante a guerra da Crimeia em 1854 atendeu á chamada de Deus para viajar para Scutari, parte da atual Istambul. Com a sua pequena equipa de enfermeiras dedicadas, ela esfregou o chão do hospital, varreu os ratos e cuidou para que as feridas dos soldados fossem tratadas adequadamente.

No entanto, ela fez muito mais do que isso. Transformou a sociedade por gerações através de seu ativismo social e intelecto. Se hoje fosse viva, Nightingale não andaria com a lâmpada na mão, entre os doentes dos hospitais de Covid-19 com o seu nome. Em vez disso, olharia atentamente para seu laptop, seu smartphone contendo milhares de textos com as pessoas mais influentes do dia, desde a rainha e o primeiro-ministro até matemáticos e epidemiologistas.

O seu computador seria preenchido com ecrãs carregadas de dados e ela estaria tendo um animado debate no Twitter sobre a confiabilidade dos números da morte.¹

É claro que a questão do que Nightingale estaria fazendo requer um grau de construção poética. Mas há pistas no enorme arquivo de cartas, livros e relatórios que permitem que o exercício supere um voo de fantasia.

Por exemplo, numa carta de 1864 a Charles Hathaway, um comissário sanitário especial de Calcutá, ela



critica o absurdo dos dados de saúde politizados. "Eu não pude deixar de rir das suas críticas que 'excluem' doenças específicas como 'cólera', acidentes 'potencialmente fatais' etc. etc. É muito conveniente, de facto, deixar de fora todas as mortes que



não deveriam ter acontecido, como não aconteceram. E é certamente uma nova maneira de impedir a mortalidade evitável, omitindo-a completamente de qualquer declaração de mortalidade; eles 'excluiriam mortes acima de 60 anos'. O seu princípio, se realizado logicamente, é simplesmente eliminar todas as idades e todas as doenças, então não haveria mortalidade. "

Nightingale ficaria furiosa com os dados falsos de Donald Trump. Mas ela também se irritou com a indecisão precoce de Boris Johnson e a escassez de equipamentos médicos no Reino Unido.

Atenção

"As três coisas que quase destruíram o exército na Crimeia foram ignorância, incapacidade e regras inúteis; e o mesmo acontecerá novamente, a menos que regulamentos futuros sejam estruturados de maneira mais inteligente e administrados por oficiais mais bem informados e mais capazes", escreveu Florence, exasperada por funcionários públicos e políticos ineptos.

Nightingale voltou de Scutari uma celebridade. Hoje, ela teria milhões de seguidores no Twitter e usaria sua popularidade para pressionar e persuadir os governos a tomar decisões informadas sobre quando sair do confinamento e como diminuir o enorme número de mortos em casas de repouso. E também para arrecadar fundos para suprimentos, como ela fazia nos seus dias.

Nightingale nasceu em 12 de maio de 1820 numa família rica. Isso deu-lhe acesso a uma educação domiciliar de primeira classe e a uma rede erudita de conhecidos influentes que variavam do matemático Charles Babbage a Sidney Herbert, secretário de Estado da Guerra.

Tinha um forte sentido de justiça e era uma criança imensamente estudiosa que se destacava em todos os assuntos. Mas o seu maior amor era a matemática, principalmente a estatística.

¹ Uma imagem em vitral de Nightingale, n uma exposição que marca o 200º aniversário de seu nascimento. "Hoje, ela estaria tendo um animado debate no Twitter sobre a confiabilidade das figuras da morte".

O estatístico Karl Pearson escreveu que, para Nightingale, o estudo da estatística era um dever religioso. "Para entender os pensamentos de Deus, ela sustentou que devemos estudar estatística, pois essa é a medida do Seu propósito."

Ela causou seu maior impacto ao mostrar as suas habilidades quantitativas nos dados que havia recolhido sobre Scutari.

Usou as suas descobertas e a sua determinação obstinada para impulsionar a reestruturação dos serviços médicos e sanitários do exército no Reino Unido, depois levando a sua experiência para lugares tão distantes quanto a Índia e a América do Norte.

A mesma abordagem baseada em dados levou-a a desenvolver a enfermagem moderna, fundou a sua escola de enfermagem em St Thomas', o mesmo hospital de Londres para onde Johnson foi levado à pressa, no mês passado, com o coronavírus.

Florence também desenvolveu os cuidados paliativos e a obstetrícia, e repensou o projeto de edifícios hospitalares e o sistema civil de saúde.

Matemáticos e cientistas de dados reverenciam Nightingale como um dos estatísticos mais importantes da história.



Florence usou comparações de dados para encontrar as causas dos problemas e fazer as previsões.²

Mas Nightingale sabia que os dados eram tão persuasivos quanto os gráficos que os ilustravam, então ela se tornou pioneira na visualização de dados. Tornou famoso o gráfico da área polar, que mostrava que os soldados em Scutari morriam de doenças evitáveis e não de feridas de batalha, e que a taxa de mortalidade diminuía quando uma comissão de saneamento

limpava o suprimento de água infetada do hospital.

Florence usaria as informações para salvar um número incontável de civis e soldados, devido à falta de condições de vida e de saneamento em casa. Em 1858, a mulher que não tinha permissão para frequentar a universidade por causa de seu sexo foi eleita a primeira mulher membro da Royal Statistical Society.

Notas

Lynn McDonald é autora de vários livros baseados nos escritos de Nightingale, acredita que as ideias de reforma social conduzidas estatisticamente por Nightingale criaram o alicerce inicial sobre o qual o NHS foi fundado após a Segunda Guerra Mundial.

Se Nightingale estivesse viva hoje, poderia imaginá-la como primeira-ministra, guiando o Reino Unido por uma experiência de pandemia mais próxima da Nova Zelândia e da Alemanha. Mas agora estou tendo muita veia poética.

No mínimo, ela não seria reconhecida como a dama da lâmpada. Em vez disso, as gerações a conheceriam como "a reformadora social do ecrã".

Carola Hoyos está escrevendo um roteiro sobre Florence Nightingale. Ela é ex-jornalista do Financial Times e fundadora da instituição de caridade mathsteams.org

² Nightingale em 200 objetos, pessoas e lugares é exibido no Florence Nightingale Museum em Londres a partir de 8 de março. Fotografia: PPP